

23 Out. 1989, Correio do Minho, Braga

**BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE**

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Correio do Minho  
Local Braga Data 23/10/89 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

9

ESPOSENDE

## Cavaco: quinze milhões ao comércio retalhista

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, anunciou ontem em Ofir a decisão do Governo de criar um sistema de apoio para a reestruturação dos estabelecimentos comerciais, num montante de 15 milhões de contos.

Cavaco Silva, que falava no almoço comemorativo do 15.º aniversário da Federação do Comércio Retalhista Português, referiu que este apoio envolve verbas do Orçamento de Estado e de fundos estruturais comunitários, que serão aplicadas nos próximos quatro anos.

Integrado no Plano de Desenvolvimento Regional, este sistema de apoio foi discutido entre o Governo e as organizações sectoriais—Con-

federação do Comércio e Federação do Comércio Retalhista—, estando a ser ultimadas as negociações com a Comunidade Europeia.

O Primeiro-Ministro revelou, também, que o Governo vai lançar um outro sistema de apoios destinado às Associações Regionais de Retalhistas, para a sua reestruturação e modernização e no sentido de «apoiarem tecnologicamente os comerciantes».

Este sistema envolve cerca de 200 mil contos e vem reforçar, tal como o primeiro, os apoios a que os comerciantes passaram a ter acesso com a alteração do IAPMEI.

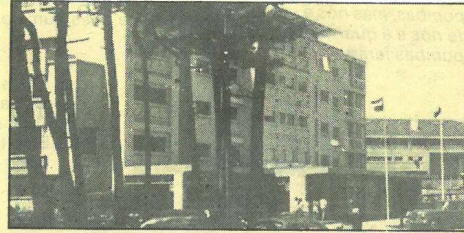
As medidas governamentais anunciadas irão permitir «que os comer-

ciantes portugueses se preparem para a Europa Comunitária, dando condições para a existência de uma concorrência aberta»—salientou Cavaco Silva.

### COMBATE AO PARALELO...

Continuaremos a nossa acção de combate ao comércio paralelo e desleal», sublinhou o chefe do Governo respondendo a uma preocupação expressa na ocasião pelo presidente da Federação do Comércio Retalhista.

Cavaco Silva acrescentou que o Governo a que preside irá implementar uma «forte fiscalização à forma de instalação das grandes superfícies, no sentido de os pequenos comerciantes



**Ofir**

poderem manter um espaço próprio».

De acordo com o Primeiro-Ministro, a «liberalização cada vez maior das importações e das margens de comercialização» está nos planos do Governo português, com o objectivo da «liberdade total de acção dos comerciantes».

Para que estas medidas tenham resultados positivos, Cavaco Silva considerou ser necessária a «manutenção da estabilidade política».

«Quando se instala uma crise no país, os primeiros que sentem as suas consequências são aqueles que estão mais próximos dos consumidores, ou

seja, os comerciantes», realçou o chefe do Governo.

«Os comerciantes do nosso país são fundamentais para a criação do Portugal do futuro», frisou Cavaco Silva, que iniciou a sua comunicação referindo-se ao facto de ser filho de um pequeno comerciante retalhista.

No almoço de aniversário da Federação do Comércio Retalhista, que contou também com a presença do Comissário Europeu, Cardoso e Cunha, o Primeiro-Ministro destacou, ainda, que «o sector terciário é já o sector que cria maior riqueza em Portugal».